

<b>LUX JORNAL</b> <b>Diário Catarinense – Florianópolis - SC</b> <b>Publicado: 17/01/2001</b>	<b>190</b>		
		1486	1

**CONFLITO**

**Índios exigem área demarcada**

**Os Kaingang deram prazo para a Funai levantar o patrimônio e retirar famílias**

**DARCI DEBONA**  
CHAPECÓ

Os índios Kaingang da Aldeia Toldo Ximbangue, de Chapecó, resolveram segunda-feira à noite tomar uma medida para agilizar o processo de demarcação do restante da aldeia, que tramita desde 1985. Atualmente a aldeia tem 962 hectares e os Kaingang exigem a demarcação de mais 964 hectares.

O relatório que reconhece a área como sendo indígena já foi publicado no dia 26 de junho do ano passado. As cerca de 70 famílias de agricultores que vivem no local entraram com uma contestação em 26 de agosto de 2000. O processo está no departamento jurídico da Funai.

Cansados de esperar uma resposta, os índios resolveram agir e montaram um acampamento próximo a um cemitério dentro da área reivindicada, denominada Toldo Ximbangue II.

Segundo o cacique Idalino Fernandes, o objetivo é resolver de uma vez a situação. Foi dado um prazo de 20 dias, a partir de ontem, para que a Funai crie um grupo de trabalho que será responsável pelo levantamento do patrimônio das benfeitorias dos agricultores. Sem este levantamento não pode ser feita a indenização e retirada das famílias do local.

Se a Funai não cumprir as exigências os Kaingang ameaçam fechar a estrada de acesso de Chapecó à localidade de Sede Trentin, bloquear a ponte que liga o município à localidade de São Vendelino e a balsa que dá acesso entre aos municípios de Paial a Itá. O cacique também afirmou que se os agricultores fizerem ameaças os índios vão enfrentá-los.

O administrador regional substituto da Funai em Chapecó, João Batista Oselame, enviou por fax as reivindicações para a sede em Brasília. Também realizou uma audiência com a procuradora da República Sônia Niche buscando apoio para tentar agilizar a tramitação. Ele reconheceu que os indígenas estão impacientes com a lentidão do processo e aguarda uma posição sobre a possibilidade de cumprir as exigências dentro do prazo estipulado.

O administrador também informou que no dia 12 de janeiro foi publicado no Diário Oficial da União o relatório reconhecendo a área indígena de Imbu, em Abelardo Luz, no Oeste catarinense. A área tem 2.218 hectares e deve receber 920 indígenas.